

EAE 206 – Macroeconomia I

1o. semestre de 2017

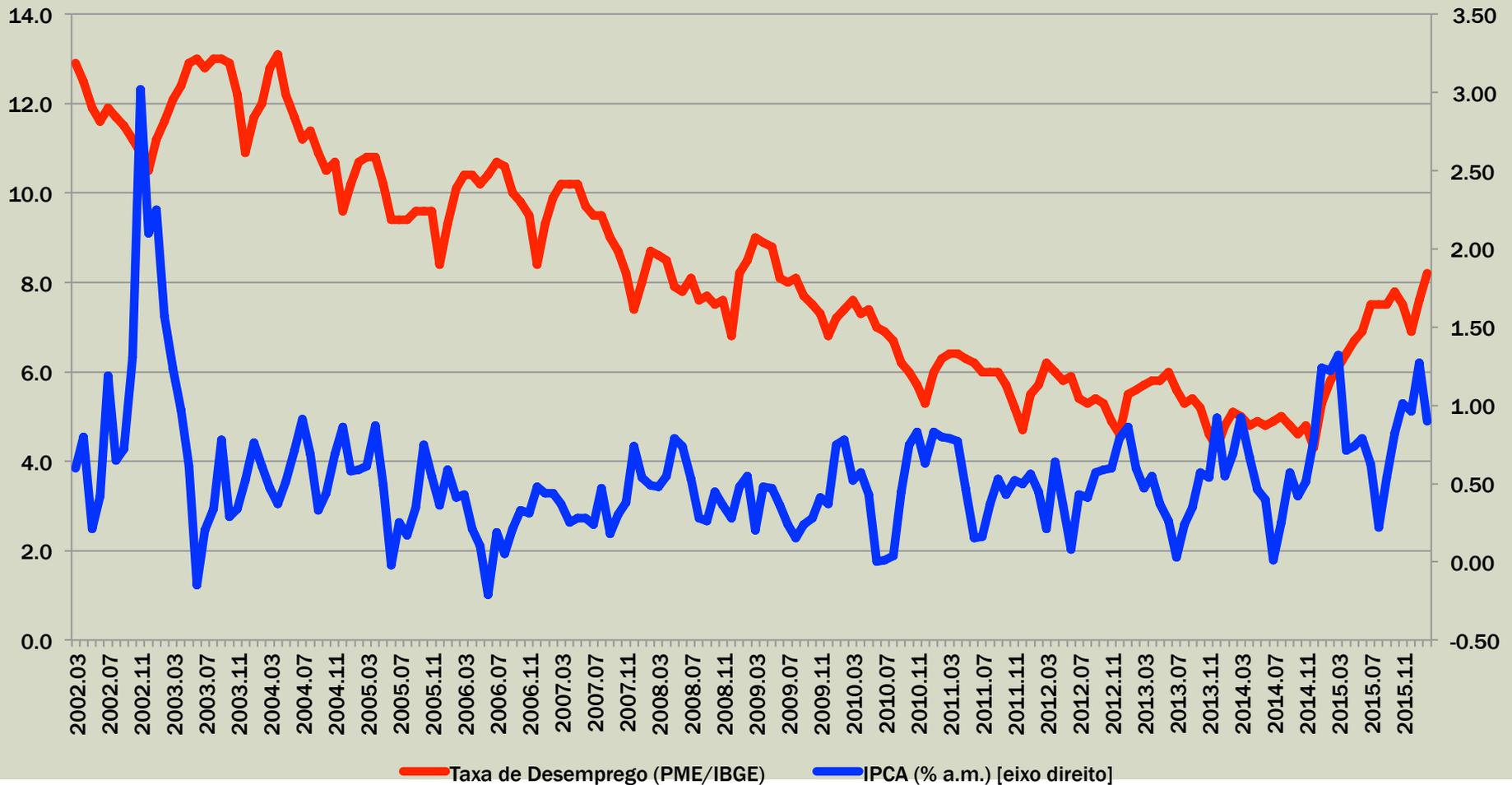
Professor Fernando Rugitsky

Tópico 1: Introdução [2 *aulas*]

FEA/USP

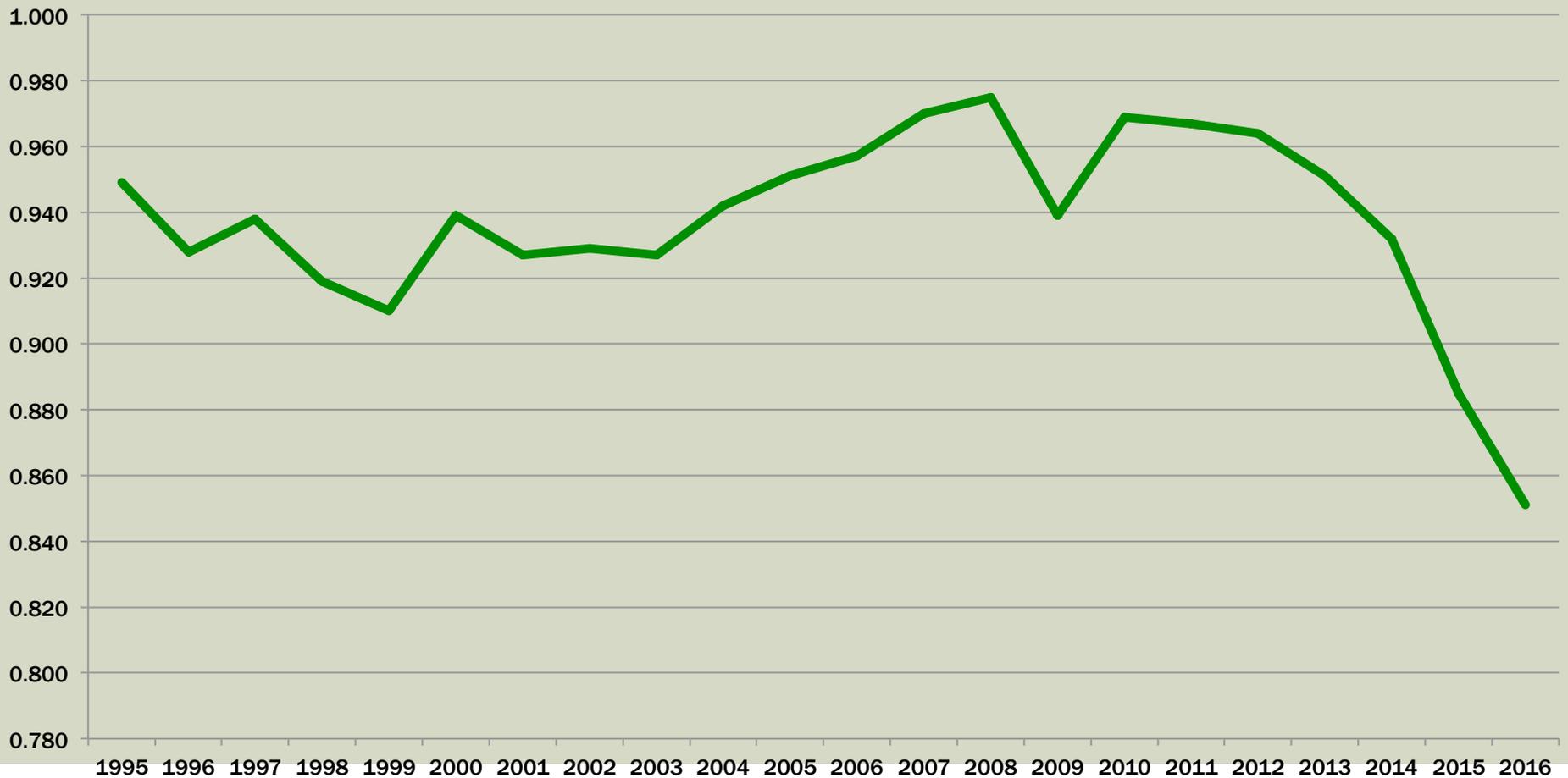
MOTIVAÇÃO

Desemprego e inflação no Brasil (2002-2016) [dados mensais, IBGE]



MOTIVAÇÃO

Nível de Utilização da Capacidade Instalada, 1995-2016
[dados anuais, Bonelli (2016)]



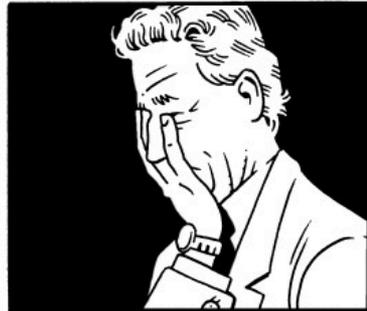
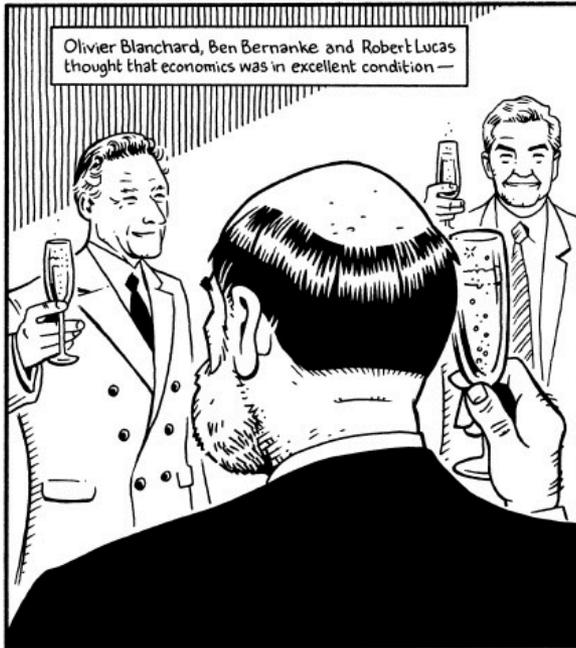
MOTIVAÇÃO

2007

Olivier Blanchard, Ben Bernanke and Robert Lucas thought that economics was in excellent condition —

until the economy fell apart.

2008



MOTIVAÇÃO

“É difícil de acreditar agora, mas há não muito tempo economistas estavam gabando-se do sucesso do seu campo. Tais sucessos – pelo menos, na crença deles – eram tanto teóricos quanto práticos, levando a profissão a uma era de ouro. Do ponto de vista teórico, eles acreditavam ter resolvido suas disputas internas. Assim, em um artigo de 2008 intitulado ‘*The state of macro*’ (isto é, da macroeconomia, o estudo de grandes questões como recessões), Olivier Blanchard, do MIT, atualmente economista-chefe do Fundo Monetário Internacional, declarou que ‘a macro está em bom estado’. As batalhas de ontem, ele disse, estão encerradas e houve uma ‘ampla convergência de perspectiva’. E no mundo real, economistas acreditavam que tinham as coisas sob controle: o ‘problema central de prevenir depressões foi solucionado’, declarou Robert Lucas da Universidade de Chicago em 2003, na sua conferência presidencial à *American Economic Association*. Em 2004, Ben Bernanke, um professor de Princeton que agora é o presidente do *Federal Reserve Board*, celebrou a Grande Moderação do desempenho econômico nas duas décadas anteriores, a qual ele atribuiu em parte a uma política econômica aperfeiçoada. No ano passado, tudo desmoronou.” (Krugman, 2009)

PLANO

- 1. Programa
- 2. Consumo, investimento e gastos do governo no Brasil
- 3. Introdução a modelos macroeconômicos
- 4. Teoria macroeconômica em 2016

1. PROGRAMA

■ A. Objetivo

A disciplina introduz aos estudantes a teoria macroeconômica contemporânea, privilegiando a abordagem novo-keynesiana. O programa visa a abordar os modelos agregados de curto e médio prazo, para economias fechadas, aprofundando a análise sobre a inflação, o mercado de trabalho, as políticas monetária e fiscal e as decisões de consumo e investimento. O exame desses temas no contexto de economias abertas, assim como a análise do crescimento econômico, são deixados para a disciplina subsequente, Macroeconomia II. O curso segue a apresentação fornecida pelo manual escrito por Wendy Carlin e David Soskice, *Macroeconomics: imperfections, institutions and policies*, até o seu capítulo 7, incluindo o capítulo 8 se houver tempo. Na medida do possível, o material do manual será complementado por alguns textos que permitam conferir uma perspectiva histórica às controvérsias teóricas e empíricas acerca do tema em questão ou que forneçam abordagens alternativas. Por fim, as referências empíricas fornecidas no manual serão complementadas com dados para a economia brasileira, sempre que possível.

1. PROGRAMA

■ B. Sistema de Avaliação

A avaliação será composta de duas provas, com mesmo peso. Ambas serão resolvidas em sala de aula e sem consulta a qualquer tipo de material. Uma prova substitutiva, destinada aos alunos que não comparecerem a alguma das anteriores, acontecerá no final do semestre. Ela também será resolvida em sala de aula e sem consulta a qualquer tipo de material didático, cobrindo todo o conteúdo programático abordado ao longo da disciplina. Para os alunos que vierem a participar da 2a. Avaliação (Reavaliação), a nota final será a média aritmética entre a 1a. Avaliação e a 2a Avaliação.

1. PROGRAMA

■ C. Conteúdo Programático

1. Introdução [2 aulas]
2. Demanda agregada, oferta agregada e ciclos econômicos [6 aulas]
3. Inflação, desemprego e regras monetárias [4 aulas]
4. Mercados de trabalho e políticas do lado da oferta [3 aulas]
5. Política Monetária [4 aulas]
6. Política Fiscal [4 aulas]
7. Consumo e investimento [4 aulas]

1. PROGRAMA

■ D. Calendário de avaliações

10/05 – Primeira Prova

03/07 – Prova Final

05/07 – Prova Substitutiva

Data a definir – Reavaliação

■ E. Monitoria

Monitor: Adriano Reis Oliveira

Horário e sala:

A definir

1. PROGRAMA

■ F. Bibliografia

BÁSICA

CARLIN, Wendy, SOSKICE, David (2006). *Macroeconomics: imperfections, institutions and policies*. Oxford: Oxford University Press.

[Manual do Blanchard: É muito comum que os estudantes perguntem-me se podem seguir o curso recorrendo ao manual do Blanchard. Não tenho nenhuma objeção a usarem esse manual de forma complementar ao da Carlin e do Soskice. Inclusive, alguns dizem que a exposição dos tópicos iniciais do curso é mais clara nele do que no manual adotado no curso. No entanto, é fundamental que se compreenda que ele não deve ser visto como substituto, porque há diferenças na exposição entre os dois manuais e, no decorrer do curso, o foco de ambos diverge crescentemente. Usar apenas o Blanchard, assim, pode dificultar a compreensão das aulas e prejudicar o desempenho nas avaliações.]

1. PROGRAMA

■ F. Bibliografia (continuação)

COMPLEMENTAR

As referências abaixo são essencialmente uma orientação para aqueles que quiserem se aprofundar nos assuntos discutidos ao longo do curso. Alguns desses textos, no entanto, serão selecionados para discussão nas aulas. Vou sugerir a leitura deles conforme o curso avançar.

■ Outros

- Atendimento
- Listas de Exercício
- Inglês

2. CONSUMO, INVESTIMENTO E GASTOS DO GOVERNO NO BRASIL

Tabela 1

Composição do consumo das famílias
2000 - 2009 (em %)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Alimentos, bebidas e fumo	18,73	20,20	19,07	20,20	20,56	19,49	19,04	18,99	20,03	19,76
Vestuário e outros têxteis	5,63	5,05	5,29	5,05	5,08	5,20	5,09	5,26	5,34	5,38
Combustíveis	4,57	4,74	4,65	4,74	4,49	4,56	4,75	4,57	4,39	4,37
Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,76	3,73	3,62	3,73	3,96	4,04	3,99	3,80	3,63	3,60
Perfumaria, limpeza e farmacêuticos	4,93	4,96	4,77	4,96	5,03	5,21	5,33	5,32	5,25	5,38
Eletrrodomésticos	1,20	1,07	1,03	1,07	1,29	1,37	1,41	1,47	1,48	1,54
Outros eletro-eletrônicos	2,27	2,05	1,95	2,05	2,14	2,14	2,25	2,13	2,19	2,03
Móveis etc.	2,03	2,19	2,09	2,19	2,20	2,28	2,34	2,39	2,48	2,32
Automóveis e outros eqüips. de transp.	3,99	3,43	3,84	3,43	3,87	4,18	4,30	4,81	5,14	5,04
Serviços	50,46	50,05	51,24	50,05	48,76	48,86	48,83	48,64	47,48	48,03
Outros	2,43	2,52	2,45	2,52	2,62	2,66	2,67	2,62	2,61	2,54
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

(Santos, 2013: 186)

2. CONSUMO, INVESTIMENTO E GASTOS DO GOVERNO NO BRASIL

Tabela 2

Atividades produtoras dos bens de consumo das famílias
2000 - 2009 (em %)

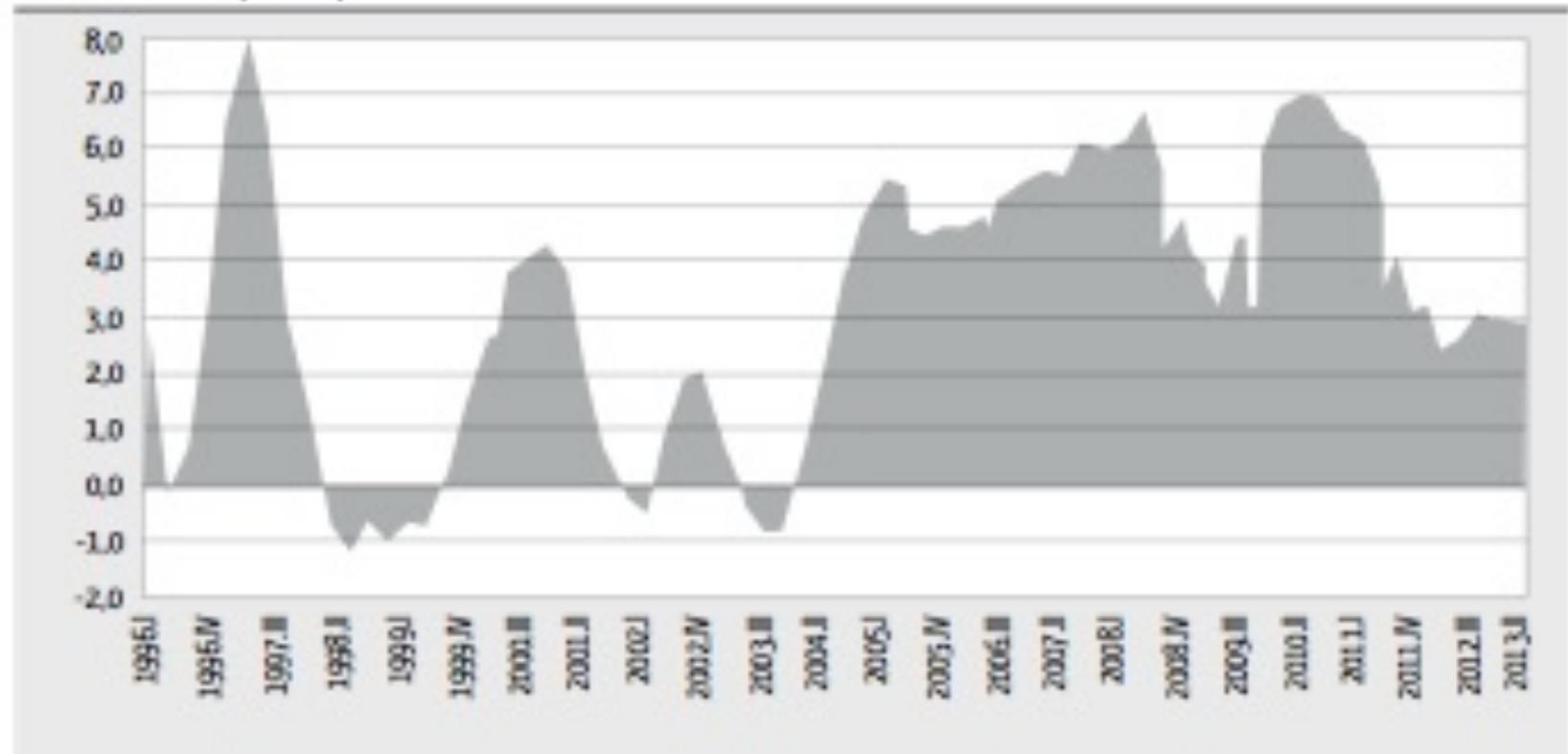
	Agropecuária	Indústria de transformação	Eletricidade, gás, água esgoto e limpeza urbana	Indústria extrativista mineral	Serviços	Total
2000	2,94	42,81	3,76	0,03	50,46	100
2001	3,05	42,75	3,52	0,03	50,65	100
2002	3,25	41,86	3,62	0,03	51,24	100
2003	3,42	42,77	3,73	0,03	50,05	100
2004	3,22	44,02	3,96	0,03	48,76	100
2005	3,15	43,92	4,04	0,03	48,86	100
2006	3,07	44,08	3,99	0,03	48,83	100
2007	3,07	44,46	3,80	0,03	48,64	100
2008	3,59	45,27	3,63	0,04	47,48	100
2009	3,28	45,05	3,60	0,04	48,03	100

Fonte: IBGE - Contas nacionais anuais, tabelas de usos. Elaboração do autor.

2. CONSUMO, INVESTIMENTO E GASTOS DO GOVERNO NO BRASIL

Gráfico 1

Taxas de crescimento acumuladas em 4 trimestres
1996 - 2013 (em %)



2. CONSUMO, INVESTIMENTO E GASTOS DO GOVERNO NO BRASIL

Tabela 4

FBCF por setor institucional em % da FBCF total da economia
2000 - 2009 (em %)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Empresas não financeiras	60,90	61,99	60,46	61,22	61,93	62,23	60,45	62,30	64,17	59,40
Empresas financeiras	1,16	0,53	0,47	0,26	0,82	0,96	0,82	0,81	0,71	0,71
APU	10,75	11,69	12,58	9,86	10,69	10,95	12,39	12,03	12,84	14,23
Famílias	25,95	24,03	25,25	27,66	25,63	24,66	25,18	23,75	21,22	24,53
Instituições sem fins de lucro e serviços das famílias	1,25	1,76	1,24	1,00	0,93	1,19	1,16	1,12	1,06	1,13

Fonte: IBGE. Contas nacionais anuais.

(Santos,
2013: 201)

2. CONSUMO, INVESTIMENTO E GASTOS DO GOVERNO NO BRASIL

Tabela 7

Composição da FBCF das empresas não financeiras (dados em % da FBCF total)
2000 - 2009 (em %)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Agronegócio	5,97	6,93	8,33	9,07	9,70	7,81	7,30	7,88	8,06	6,68
Extrativa mineral	2,53	2,71	2,17	2,23	2,32	2,43	2,94	2,51	2,48	2,59
Indústria de transformação	23,52	22,91	22,76	21,78	23,24	25,34	21,30	24,02	21,91	19,55
Eleticidade, água, luz, esgoto e limpeza urbana	2,81	2,71	2,66	2,30	2,34	2,25	2,18	2,15	1,73	1,74
Construção civil	3,10	3,39	3,30	2,91	3,32	3,81	4,34	4,56	4,52	4,10
Serviços	22,86	23,34	21,25	23,02	21,01	20,59	20,39	21,18	25,46	24,64
Total da FBCF das empresas não financeiras	60,90	61,99	60,46	61,32	61,93	62,23	60,45	62,30	64,17	59,40

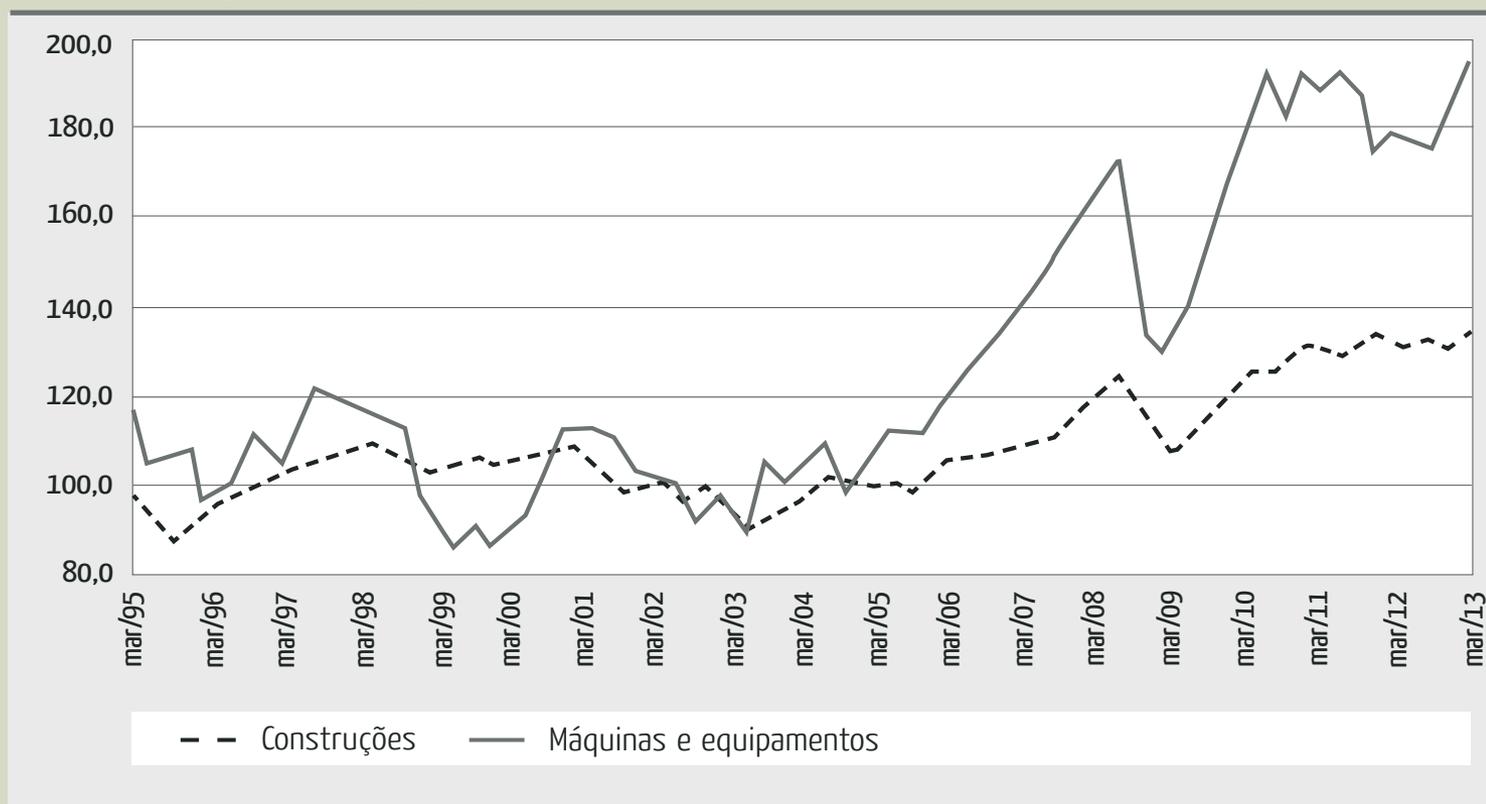
Fonte: IBGE, Contas regionais atuais.

(Santos,
2013: 203)

2. CONSUMO, INVESTIMENTO E GASTOS DO GOVERNO NO BRASIL

Gráfico 12

Aproximações trimestrais da FBCF em construções e em máquinas e equipamentos
1995 - 2013 (1995 = 100)

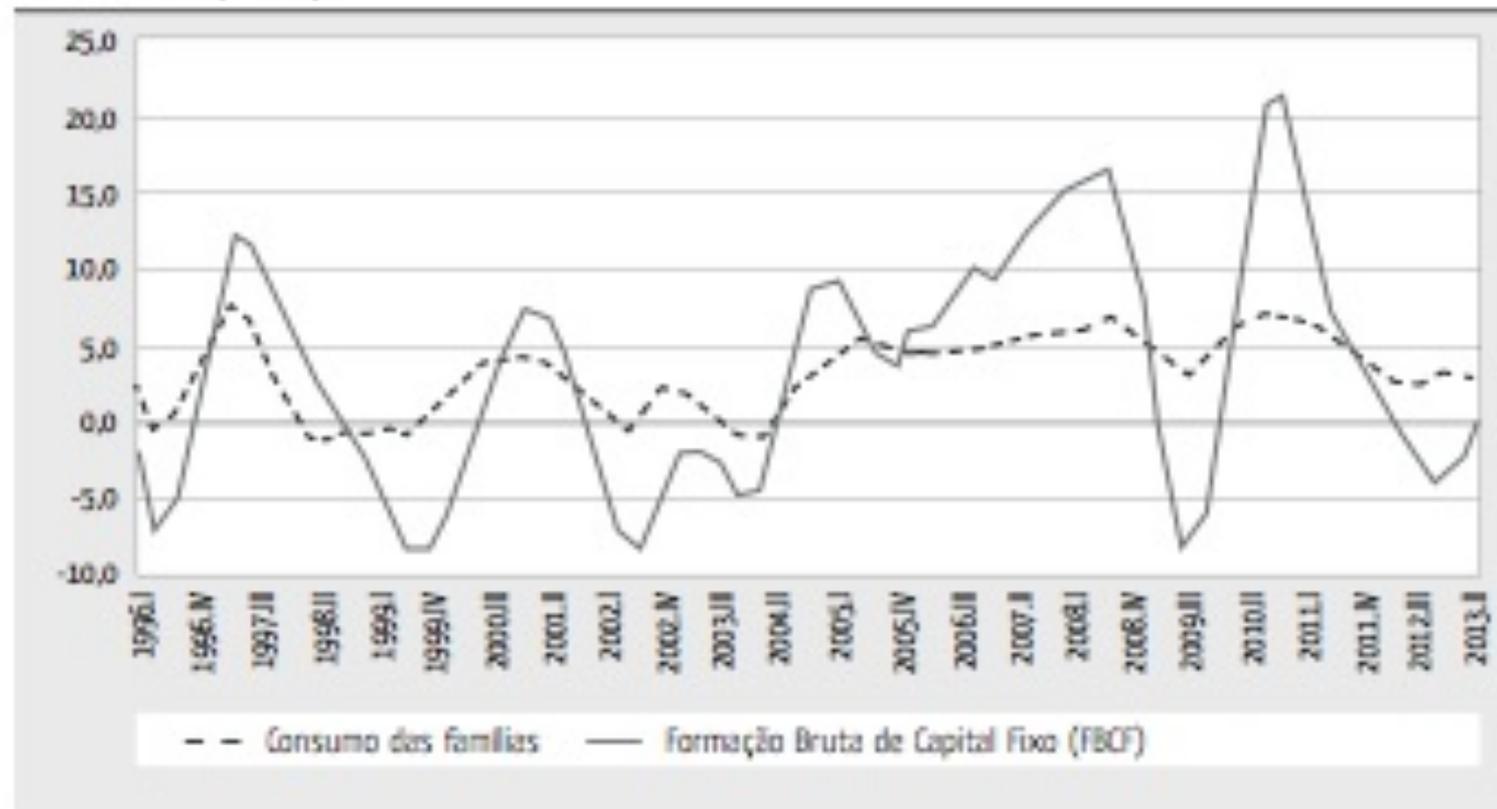


(Santos,
2013: 205)

2. CONSUMO, INVESTIMENTO E GASTOS DO GOVERNO NO BRASIL

Gráfico 10

Taxas de crescimento dos índices de volume do consumo das famílias e da FBCF
1996- 2013 (em %)



Fonte: IBGE - contas nacionais trimestrais. Elaboração do autor.

2. CONSUMO, INVESTIMENTO E GASTOS DO GOVERNO NO BRASIL

Tabela 8

Evolução da carga tributária por base de incidência
2002 - 2012 (em %)

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Trib. s/ produtos	14,8	14,5	15,3	15,4	15,1	15,1	15,0	14,9	15,6	15,1	16,2
Trib. s/ a renda	5,5	5,3	5,2	5,9	5,8	7,3	7,8	7,3	5,9	7,7	7,2
Trib. s/ a folha de pagamentos	7,8	7,7	8,0	8,4	8,6	8,6	8,7	9,0	9,0	9,4	9,9
Trib.s/ patrimônio e capital	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,6	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4
Doutros	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8
CTB total	32,3	31,7	32,6	33,9	33,9	34,4	34,4	33,2	33,5	35,3	35,6

Fonte: Base: Coordenação de Finanças Públicas, a partir do trabalho de Orsi et al. 2013 (elaboração do autor).

(Santos,
2013: 213)

2. CONSUMO, INVESTIMENTO E GASTOS DO GOVERNO NO BRASIL

Quadro 1

A CTB por base de incidência

Tipos de tributos	Principais tributos em cada grupo ⁽¹⁾
Tributos sobre a venda de bens	ICMS, COFINS, PIS, IPI, ISS, IOF, II, CIDE
Tributos sobre a renda	IR, CSLL
Tributos sobre a folha de pagamentos	Contribuições para a previdência social de patrões e empregados, FGTS, Salário Educação, Sistema S.
Tributos sobre o patrimônio	IPTU, CPMF (extinta em 2007), ITBI, IPVA e ICMD.

Fonte: Elaboração do autor.

Nota: 1) As siglas significam, respectivamente: Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), Contribuição para o Programa de Integração Social (PIS), Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), Impostos sobre Importações (I), Contribuição sobre a Intervenção no Domínio Econômico sobre operações realizadas com combustíveis (CIDE), Imposto de Renda (R), Contribuição sobre o Lucro Líquido das Pessoas Jurídicas (CSLL), Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), Contribuição Provisória sobre a Movimentação ou Transmissão de Valores e de Créditos e Direitos de Natureza Financeira (CPMF), Imposto sobre a Transmissão de Bens Móveis (ITBI), Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) e Imposto de Transmissão (Causa Mortis e Doação) (ITMD).

(Santos,
2013: 213)

2. CONSUMO, INVESTIMENTO E GASTOS DO GOVERNO NO BRASIL

Tabela 9

Composição aproximada do consumo do governo
2002 - 2012 (em % do PIB)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
1 - Consumo do governo	19,17	19,82	20,57	19,39	19,23	19,91	20,04	20,26	20,19	21,21	21,15	20,68	21,45
1.1. Salários dos servidores ativos	8,65	8,84	8,96	8,67	8,35	8,72	9,07	9,04	9,21	9,66	9,30	9,24	9,54
1.2. Contribuições efetivas e imputadas	2,61	2,83	2,81	2,76	2,65	2,62	2,57	2,82	2,82	3,00	3,26	3,38	3,47
1.3. Depreciação do Estoque de Capital Público	1,67	1,66	1,61	1,64	1,6	1,57	1,51	1,41	1,39	1,42	1,30	1,30	1,35
1.4. Consumo Intermediário	6,23	6,37	7,17	6,31	6,66	7,07	6,87	7,1	6,86	7,08	7,28	6,76	7,09
1.5. Erros e omissões (= 1 - 1.1 - 1.2 - 1.3 - 1.4)	0,01	0,12	0,03	0,00	-0,02	-0,07	0,03	-0,11	-0,09	0,04	0,00	0,00	0,00
Memor: Nº de funcionários públicos (milhões)	8,0	8,4	8,6	8,8	9,1	9,3	9,8	10,3	10,4	10,6	ND	11,1	11,3

Fonte: BDI: Contas Nacionais Anuais (até 2009). Estimativas do autor para o período 2010-2012.

2. CONSUMO, INVESTIMENTO E GASTOS DO GOVERNO NO BRASIL

Tabela 11

Evolução do tamanho e da composição das TAPS desde 1995
1995 - 2013 (em %)

Ano	Abono e SD	RGPS	RGPS Estados	RGPS Municípios	RGPS União	FGTS	PBF	LOAS	Outras	Total
1995	0,47	4,40	1,77	0,36	2,08	1,27	0,00	0,25	0,22	10,83
1996	0,45	4,70	1,82	0,34	1,96	1,32	0,00	0,23	0,17	11,01
1997	0,42	4,85	1,75	0,35	1,95	1,45	0,00	0,24	0,19	11,21
1998	0,47	5,29	2,24	0,39	2,12	1,76	0,00	0,27	0,22	12,77
1999	0,42	5,37	2,21	0,37	2,16	1,65	0,00	0,27	0,46	12,93
2000	0,40	5,45	2,25	0,43	2,11	1,46	0,00	0,30	0,63	13,01
2001	0,45	5,66	2,20	0,45	2,25	1,44	0,00	0,33	0,57	13,36
2002	0,48	5,85	2,09	0,36	2,14	1,78	0,01	0,34	1,20	14,24
2003	0,50	6,20	1,98	0,35	2,18	1,89	0,06	0,36	1,28	14,81
2004	0,49	6,48	1,87	0,35	2,06	1,61	0,23	0,39	1,04	14,51
2005	0,53	6,80	1,86	0,33	1,98	1,43	0,30	0,43	0,96	14,61
2006	0,63	6,99	1,91	0,29	1,96	1,39	0,31	0,49	0,79	14,77
2007	0,67	6,96	1,83	0,37	1,96	1,51	0,33	0,53	0,71	14,87
2008	0,68	6,58	1,78	0,37	1,97	1,45	0,35	0,53	0,68	14,39
2009	0,84	6,94	1,81	0,40	2,11	1,50	0,36	0,58	0,63	15,18
2010	0,77	6,76	1,74	0,39	1,94	1,34	0,36	0,59	0,70	14,60
2011	0,82	6,79	1,79	0,40	1,91	1,41	0,40	0,60	0,67	14,79
2012	0,91	7,19	1,95	0,45	1,87	1,48	0,47	0,66	0,67	15,65

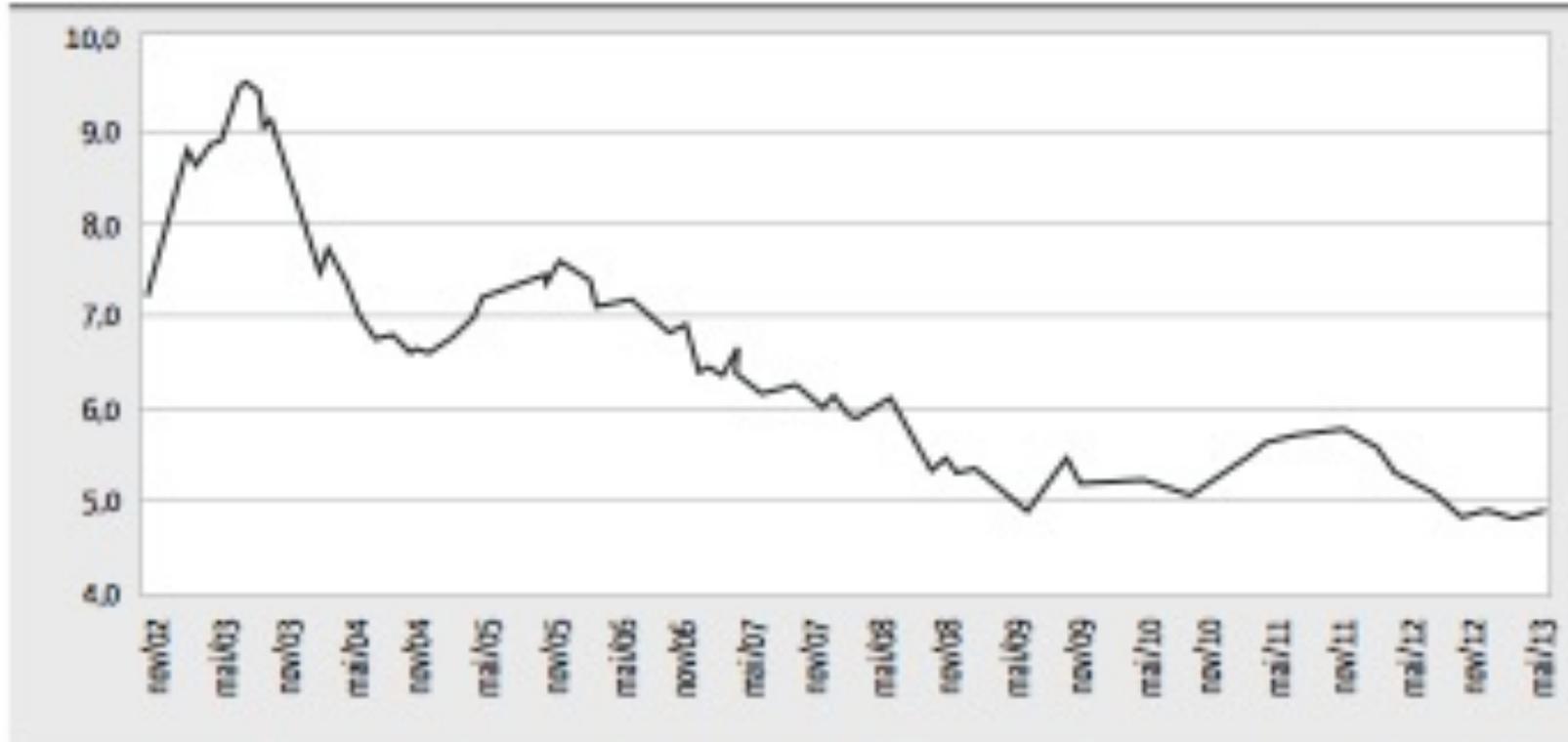
Fonte: BE - contas nacionais anuais e Ipea/Coordenação de Finanças Públicas, a partir do trabalho de Dos Santos, Souza et al. (2013)

(Santos,
2013: 223)

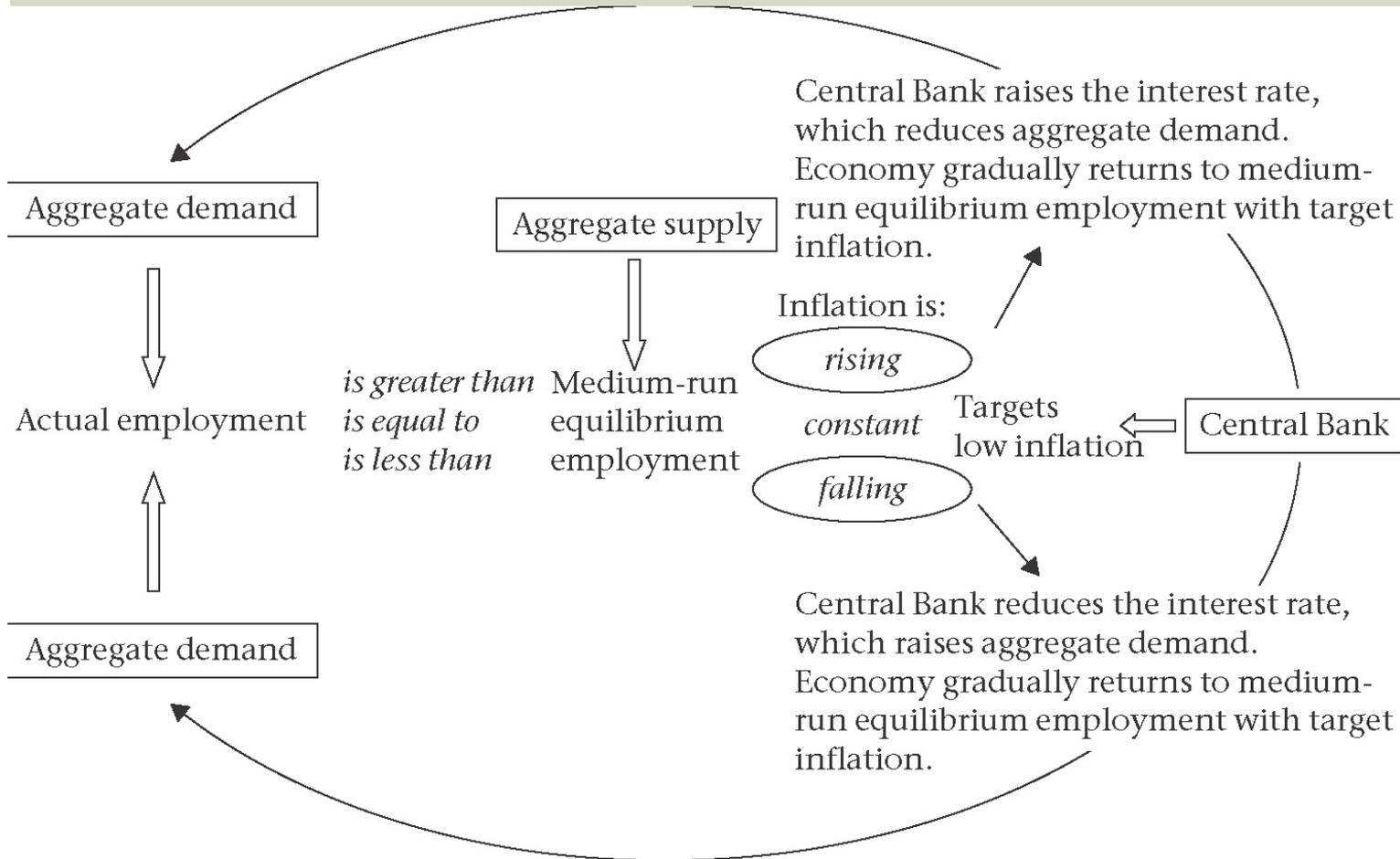
2. CONSUMO, INVESTIMENTO E GASTOS DO GOVERNO NO BRASIL

Gráfico 22

Evolução das despesas do setor público consolidado com o pagamentos (liquidos) de juros sobre a dívida pública (acumuladas nos últimos 12 meses e divididas pelo PIB acumulado nos últimos 12 meses)



3. INTRODUÇÃO A MODELOS MACROECONÔMICOS



(Carlin/Soskice, 2006: 12, gráfico 1.5)

3. INTRODUÇÃO A MODELOS MACROECONÔMICOS

- Terminologia (Carlin/Soskice, 2006: 3-5)
 - Oferta agregada: fatores de produção (capital e trabalho), tecnologia, determinação da distribuição funcional da renda (salários e lucros)
 - Demanda agregada: consumo, investimento, compras governamentais
 - Imperfeições de mercado: poder de mercado e informação incompleta
- Temporalidade (Carlin/Soskice, 2006: 3-5):
 - Curto prazo: produto e emprego variam, preços e salários dados
 - Médio prazo: preços e salários variam, oferta varia para levar ao equilíbrio de médio prazo, no qual a inflação é constante
 - Longo prazo: mudanças na população, no estoque de capital (físico e humano) e na tecnologia

4. TEORIA MACROECONÔMICA EM 2016

- Brevíssimo panorama dos últimos 80 anos
 - A *Teoria Geral* (1936) de Keynes e seu contexto (pluralismo do entre-guerras, contas nacionais)
 - A estabilização nas duas primeiras décadas do pós-guerra (síntese neoclássica, Cambridge, especialização disciplinar)
 - Transição (monetaristas, novos-clássicos, ciclos econômicos reais)
 - Novo (e efêmero) consenso? (novos-keynesianos, ortodoxia vs. heterodoxia)
- Para ler mais sobre a história da teoria macroeconômica
 - Mankiw (2006), Blanchard (2008), Krugman (2009) e a história do pensamento macroeconômico
 - Snowdon/Vane/Wynarczyk (1994: 1-31)
 - Screpanti/Zamagni (2005: 323-379)
 - Simpósio do Vol. 43 (1) do *International Journal of Political Economy*, publicado em 2014

REFERÊNCIAS

- BLANCHARD, Olivier (2008). "The state of Macro", *NBER Working Paper Series*, n. 14259.
- CARLIN, Wendy, SOSKICE, David (2006). *Macroeconomics: imperfections, institutions and policies*. Oxford: Oxford University Press.
- KRUGMAN, Paul (2009). "How did economists get it so wrong?" *The New York Times*, 6 de setembro, p. MM36.
- MANKIW, N. Gregory (2006). "The macroeconomist as scientist and engineer", *Journal of Economic Perspectives*, Vol. 20 (4), pp. 29-46.
- SANTOS, Cláudio Hamilton dos (2013). "Notas sobre as dinâmicas relacionadas do consumo das famílias, da formação bruta de capital fixo e das finanças públicas brasileiras no período 2004-2012". In: CORRÊA, Vanessa (org.). *Padrão de Acumulação e Desenvolvimento Brasileiro*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, pp. 183-241.
- SCREPANTI, Ernesto, ZAMAGNI, Stefano (2005). *An Outline of the History of Economic Thought*. 2a. Ed. Oxford: Oxford University Press.
- SNOWDON, Brian, VANE, Howard, WYNARCZYK, Peter (1994). *A Modern Guide to Macroeconomics: an introduction to competing schools of thought*. Cheltenham (UK): Edward Elgar.